

Rebello em revista: as atuações pioneiras de um dos principais fotógrafos amadores do Recife na primeira metade do século XX¹

Julio Cezar Pereira Peres²
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Buscando compreender a atuação do fotógrafo amador Francisco Manoel Rebello, que viveu e fotografou o Recife entre as décadas de 1920 e 1940, com o intuito de melhor compreender sua obra, esta pesquisa é guiada por uma investigação em textos diversos, que vão desde notícias de jornal até teses de doutoramento, perpassando artigos diversos e até catálogos de exposições. Utilizando-se uma metodologia de pesquisa simples, porém sólida, a busca culmina na descoberta de aspectos da vida e obra do fotógrafo que se perderam com o tempo, não permitindo que seu nome chegasse aos dias de hoje com a reconhecida importância que merece.

PALAVRAS-CHAVE

Francisco Manoel Rebello; Recife; Fotografia; Revista da Cidade.

INTRODUÇÃO

Francisco Manoel Rebello (1890 – 1965) é um fotógrafo amador pouco conhecido nos dias de hoje. A recente descoberta de sua obra pela curadora Heloisa Espada, que exibiu 37 dos seus registros, feitos no Recife e em Olinda – Pernambuco, na exposição *Moderna Pelo Avesso: fotografia e cidade, Brasil, 1890-1930*³, causou surpresa à pesquisadora, levando-a a considerar que aquele era o maior achado da mostra⁴.

Sua obra, além de pouco conhecida, é pouco pesquisada. Na presente investigação, que é parte integrante da minha tese de doutoramento, em construção, foram realizados dois levantamentos biográficos sobre Rebello e sua atuação: um primeiro, a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Fotografia do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, e-mail: julio.peres@ufpe.br. Bolsista Capes.

³ A exposição ficou em cartaz no Instituto Moreira Salles de São Paulo – IMS Paulista – entre os dias 13 de setembro de 2022 e 26 de fevereiro de 2023.

⁴ Em entrevista ao arquiteto e urbanista André Sette, do portal Caos Planejado. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/moderna-pelo-avesso-o-processo-de-urbanizacao-brasileiro/>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

partir de textos modernos – matérias de jornais recentes, o catálogo da exposição *Moderna pelo avesso*, já citada, e pesquisas acadêmicas – artigos, dissertações e teses – que o citam direta ou indiretamente; e um segundo, a partir de jornais, revistas e um catálogo de exposição de sua época de práxis fotográfica registrada – décadas de 1920 a 1940.

A partir desses procedimentos metodológicos, pode-se ter um melhor conhecimento da atuação do fotógrafo, descobrindo, por exemplo, relações de sua vida profissional, enquanto comerciante, com sua vida de fotógrafo amador; compreendendo a circulação de sua obra; e, sua interação com o circuito social da fotografia de sua época.

Metodologia

Seguindo o guia proposto por Kossoy no livro *Fotografia & História*, que no 4º capítulo apresenta uma proposta metodológica para a recuperação de informações em fontes fotográficas, seguiu-se uma pesquisa em fontes escritas impressas. O autor, ao aconselhar a pesquisa em periódicos da época de produção dos registros, diz que:

A pesquisa dessas fontes é essencial por conter informações acerca dos fotógrafos, tipos de serviço prestado, bem como a época em que atuavam em certa localidade, a tecnologia empregada etc. Tais dados geralmente constavam em seus anúncios comerciais nos meios de divulgação. A pesquisa de hemeroteca, é, por outro lado, também importante pois os periódicos podem conter, eventualmente, artigos acerca da fotografia enquanto manifestação artística, ou comentários sobre a obra de determinado fotógrafo da cidade.

A priori, a pesquisa se iniciou com uma pesquisa na internet, iniciada a partir do banco de teses e dissertações da Universidade Federal de Pernambuco⁵ e se estendendo a outras plataformas de pesquisa, buscando-se pelo nome do fotógrafo em suas diversas variações – Francisco Rebello, Francisco Rebelo, F. Rebello, etc. –, seguidas de combinações com termos como “fotografia”, “fotógrafo”, “Recife”, foram encontrados 17 textos acadêmicos, duas matérias jornalísticas e um catálogo de exposição, publicados entre 2003 e 2023, que fazem referência ao fotógrafo Francisco Rebello. Destes, seis dos

⁵ Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50>> Acesso em: 18 abr. 2023.

textos acadêmicos foram escritos por Francisco Rebêlo, neto do fotógrafo, num total de cinco artigos e uma dissertação de mestrado.

A leitura atenta de todos esses textos instigou ainda mais a busca por conhecimento sobre o fotógrafo. Em alguns dos escritos, Rebello foi apenas citado como contemporâneo e/ou amigo de algum fotógrafo – o que auxiliou no entendimento de suas possíveis relações dentro do circuito fotográfico do local e época; em outros, mais aprofundados, trechos de sua biografia foram expostos – o que serviu como ponto de partida na investigação; em uns, mais raros, sua obra foi analisada a partir de fontes possíveis, algumas certas e outras nem tanto – estas, se mostraram insustentáveis diante das utilizadas na próxima etapa desta pesquisa.

Num segundo momento, esta investigação se concentrou na pesquisa em coleções como o acervo⁶ de publicações digitalizadas da Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj, e a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional⁷. Pesquisando nessas plataformas as combinações já citadas, foi possível encontrar uma série de registros sobre a atuação de Rebello enquanto profissional do comércio, colaborador em publicações da imprensa, fotoclubista etc.

Referencial teórico

O fotógrafo, parte integrante do tripé⁸ constitutivo de toda imagem fotográfica (KOSSOY, 2012, p. 25); é ele próprio um filtro cultural de sua época e do local onde vive/viveu (KOSSOY, 2018). A possibilidade de compreensão de uma obra fotográfica é enriquecida à medida que informações sobre seu autor e suas vivências são adicionadas. Conforme expressa Kossoy,

detectados a trajetória desses fotógrafos no espaço e no tempo, as tecnologias por eles empregadas e os assuntos registrados, obter-se-á um levantamento que será certamente útil como referência aos historiadores e a outros pesquisadores de diferentes áreas das ciências e das artes; tal levantamento fornecerá subsídios para a

⁶ Disponível em: <<https://antigo.fundaj.gov.br/index.php/publicacoes-digitalizadas>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

⁷ Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em 10 abr. 2023.

⁸ Composto também pela tecnologia que a viabiliza e ao assunto objeto de registro.

determinação das datas aproximadas, local de origem, autoria e pistas para a identificação dos temas registrados nas fotografias [...] (2018, p. 65).

Para o autor, ainda, “os dados coletados trarão novos elementos para a interpretação do fenômeno da expansão deste meio de comunicação e expressão e de suas múltiplas aplicações nos diferentes países.

Entusiasta da história fotográfica “dos anônimos ou praticamente desconhecidos”, Kossoy argumenta que “a investigação desses fotógrafos provoca avanços significativos tanto na área da fotografia em sua história própria como no que toca à memória histórica e fotográfica do país, proporcionando, em suma, novos dados para o conhecimento do passado” (2007, p. 66).

É a partir desses referenciais teóricos que esta pesquisa se sustenta.

Contribuições da pesquisa

Partindo do referencial teórico e metodologia propostos, esta pesquisa se demonstrou valiosa na medida em que pode recuperar aspectos da vida do fotógrafo amador Francisco Rebello, assim como da projeção de sua obra.

Alguns desses aspectos merecem destaque e o colocam como um dos principais fotógrafos amadores do Recife na primeira metade do século XX. São eles:

- A presença de fotografias de sua autoria, quase que ininterruptamente, entre 1926 e 1929, em um semanário ilustrado do Recife – a Revista da Cidade. Com o detalhe de que tais registros destoavam das demais circulantes na publicação;
- O envolvimento do fotógrafo com personagens da elite intelectual dominante do Recife na época pesquisada;
- A circulação de obras do fotógrafo na revista O Cruzeiro, considerado o primeiro semanário de circulação nacional. Tendo nesta publicação, inclusive, vencido um concurso fotográfico;
- A descoberta de que o fotógrafo, em sua vida profissional, além de outros artigos, também comercializava material fotográfico.
- A participação do fotógrafo no circuito social da fotografia recifense, incluindo sua interação com fotoclubes locais e de abrangência nacional.

Considerações finais

Esta pesquisa, embora simples, se mostrou potente em relação aos objetivos pretendidos. Um dos aspectos que contribuíram para seu sucesso foi a distinção do fotógrafo em seu meio, por sua profissão, classe social e inclusão em circuitos da elite do Recife de sua época.

Os aspectos revelados nesta pesquisa acerca da atuação e da obra do fotógrafo Francisco Rebello, o colocam em destaque entre os fotógrafos do Recife em sua época, o que pode resgatar, nos dias de hoje, o seu posto de um dos mais importantes fotógrafos do Recife na primeira metade do século XX.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Sênia; REBÊLO, Francisco Manoel; MOREIRA, Aline de Godoy. Vendedores de alimentos no Recife dos anos 1930 e 1940: o conjunto fotográfico de Francisco. In: **ANPTUR - X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, 2013, Caxias do Sul. Anptur 2013 - Turismo, inovação e criatividade. São Paulo: Aleph, 2013. v. 1. p. 1-16.

BLAKE, Stanley E. Recife Novo: Envisioning Modernity in Pernambuco, 1920–1930. **Luso-Brazilian Review**, December 2016.

COUCEIRO, Sylvia Costa. **Artes de viver a cidade: conflitos e convivências nos espaços de diversão e prazer do Recife nos anos 1920**. Tese de Doutorado em História. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

ESPADA, Heloisa (org.). **Moderna pelo avesso: fotografia e cidade, Brasil 1890-1930**. São Paulo: IMS, 2023.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

_____. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2018.

MARROQUIM, Dirceu Salviano Marques. Onde dormem os tipos populares? (Recife, 1939-1943). In: **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 46, 2014, p. 125-139.

REBÊLO, Francisco Manoel; BASTOS, Sênia. O Patrimônio Cultural de Recife: o Olhar de Francisco Rebêlo (1920 A 1940). In: **ANPTUR**. Seminário da ANPTUR – VII Seminário, 2010, São Paulo. Ética: produção e difusão da pesquisa em turismo. São Paulo: Aleph, 2010. v. 7. p. 1-13.

_____. A festa como lugar de hospitalidade: o olhar de Francisco Rebelo sobre o carnaval pernambucano de 1924. In: **ANPTUR**. Seminário da ANPTUR, 2011, Balneário Camboriu. Turismo: conhecimento, tecnologias e inovação. Sao Paulo: ALEPH, 2011. v. 1. p. 1-11.

_____. O patrimônio do Recife sob a ótica de Francisco Rebêlo nas décadas de 1930 a 1940. **Patrimônio e Memória** (UNESP), v. 8, p. 87-110, 2012.

_____. A trajetória migratória de Francisco Manoel Rebelo e seu olhar fotográfico. In: **IX Seminário Internacional sobre Emigração Portuguesa para o Brasil**, 2015, Rio de Janeiro. IX Seminário Internacional sobre Emigração Portuguesa para o Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2014. v. 1. p. 351-364.

SILVA, Fabiana de Fátima Bruce da. **Caminhando numa cidade de luz e de sombras: a fotografia moderna no Recife na década de 1950**. Tese de Doutorado em História. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2005.